

# Apresentação

Adriana Amaral

Nesta edição de Janeiro-Abril de 2016 da revista *Fronteiras – estudos midiáticos* temos um conjunto de artigos que problematizam diversas questões, objetos e conceitos do campo da comunicação. Imagem, audiovisual, jornalismo de dados, histórias em quadrinhos e televisão estão entre os assuntos tratados nos artigos.

Em *Autorretrato: a fotografia em performance*, Osmar Gonçalves dos Reis Filho e Isabelle de Moraes problematizam o autorretrato fotográfico a partir da análise de imagens extraídas da obra do fotógrafo português Jorge Molder. Além da fotografia, o cinema produzido em Portugal é o objeto da abordagem analítica do artigo *Aquele querido cinema português: uma recepção crítica de Tabu no Brasil* no qual Rafael Oliveira Carvalho observa como a crítica de cinema no Brasil recebeu o filme *Tabu* e a percepção do mesmo em relação à recente produção do cinema português a partir da perspectiva dos estudos de recepção.

Já as simbologias da religiosidade Afro-Brasileira configuram o viés da análise sobre a minissérie *Tenda dos Milagres*. Inspirada na obra de Jorge Amado e produzida pela Rede Globo, a minissérie é o objeto de discussão das questões de representação simbólica do *candomblé* feita por Robéria Nádia Araújo Nascimento no artigo *Representações do candomblé em Tenda dos Milagres: a ficção televisiva e suas simbologias*. Questões culturais e regionais também constituem o eixo de observação de *A natureza comunicativa da cultura: a Festividade de Carimbó de São Benedito de Santarém Novo – Pará*. Os autores Fábio Fonseca de Castro e Gleidson Wirllen Bezerra Gomes pensam aspectos comunicacionais do fenômeno regional que acontece no Pará tecendo uma observação participante do mesmo.

Em uma outra chave de leitura, as histórias em quadrinhos são o objeto da discussão do artigo *Os saberes da narrativa nas reportagens em quadrinhos de Joe Sacco* de Flávio Pinto Valle. O autor analisa a série de reportagens em quadrinhos a respeito do cotidiano palestino sob ocupação israelense do jornalista Joe Sacco, propondo aproximar três tipos diferentes de narradores aos personagens da obra do mesmo. Ainda em relação a questões pertinentes à imprensa, *John Dewey, Walter Lippmann e Robert E. Park: diálogos sobre públicos, opinião pública e a importância da imprensa* de Daniel Reis da Silva aborda contribuições do pensamento da Escola de Chicago acerca de questões como a participação democrática, a formação da opinião pública e o papel da imprensa nesse processo a partir da exploração de elementos centrais dos pensamentos desses autores. Do impresso ao online, o Jornalismo de Dados é debatido conceitualmente no artigo de Leonardo Mancini e Fabio Vasconcellos. Os autores tratam a temática com o objetivo de compreender as diferentes maneiras pelas quais os jornais brasileiros estão se utilizando de dados na produção de suas reportagens. Além disso, o texto também apresenta uma matriz que relaciona a prática jornalística com as competências utilizadas pelos repórteres na utilização de dados em reportagens.

Além do jornalismo digital, a análise do fenômeno das audiências da televisão e seus comentários ao vivo em sites de redes sociais está presente nessa edição no texto *Contribuições e limitações dos estudos culturais em pesquisas sobre recepção televisiva em 'segunda tela'* de Melissa Ribeiro Almeida. A autora propõe identificar as contribuições e as limitações do instrumental teórico-metodológico dos estudos culturais para pesquisas sobre recepção televisiva em “segunda tela” a partir de uma pesquisa de inspiração etnográfica com telespectadores do programa “The Voice Brasil 2014” nas redes sociais Twitter e Facebook. Ainda no âmbito da cultura digital, as relações entre fãs e os processos de celebrificação na Internet é discutida por Lídia Raquel Maia e Maria das Graças Pinto Coelho no artigo *O Canal Maspoxavida e a relação entre fãs e microcelebridades no YouTube*. As autoras discutem as questões de hierarquias nos relacionamentos entre os fãs e o vlogueiro PC Siqueira a partir de relações de consumo e participação no espaço simbólico do YouTube.

Nesta edição contamos também com a resenha crítica do livro “Jogos digitais, cidade e (trans)mídia” de Luiz Adolfo de Andrade, lançado em 2015 pela Editora Appris de Curitiba. Breno Maciel Souza Reis tece considerações relacionadas ao percurso teórico-metodológico empreendido na obra e procura assim ampliar o espectro do estado da arte sobre o assunto no Brasil – diga-se de passagem, ainda incipiente.